



19 e 20 de setembro de 2016

Câmara dos Deputados  
Brasília - DF

## **OS CLÃS POLÍTICOS NO CONGRESSO NACIONAL: A FAMÍLIA ROSADO DO RIO GRANDE DO NORTE E A FAMÍLIA ANDRADA DE MINAS GERAIS**

**Vanuccio Medeiros Pimentel<sup>1</sup>; Fernando César de Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade ASCES;  
E-mail: vanuccio@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade ASCES;  
E-mail: fernandocaruaru@live.com

**Palavras-chaves:** Clãs políticos; Federalismo; Congresso nacional; Dominância eleitoral; Sistema partidário.

### **RESUMO**

As relações de parentesco sempre foram um elemento muito importante na formação política do Brasil. Autores como Buarque (2006) já discutiam o “espírito de fidalguia” presente na sociedade brasileira que permitia as elites se arrogarem o direito de governar o país. No entanto, a percepção de que as relações de parentesco são elementos basilares da sociedade brasileira nasce em um período anterior ao ensaísmo dos anos 30. Em 1919 Oliveira Viana no livro *Populações Meridionais* do traça uma longa interpretação sobre a formação social brasileira que marcou significativamente as gerações posteriores (CARDOSO, 2013). Porém, foi em 1949 com *Instituições Políticas Brasileiras* que o autor se dedicou a uma revisão dos seus principais argumentos sobre a formação política do país. É neste momento que surge o conceito de clã eleitoral, uma estrutura subjacente ao processo político formal que se transformou em chave para compreender a formação das elites políticas locais que foram alçadas ao plano nacional ainda no Primeiro Império na esteira da formação do Estado-Nação.

A discussão sobre os padrões de votação para a Câmara dos Deputados ganhou em tempos recentes uma nova roupagem com Barry Ames (2003) que apresenta uma taxonomia dos padrões espaciais do voto no Brasil tributando a sua existência à permissividade do sistema eleitoral e as assimetrias na representação. Ele define basicamente quatro tipos: 1) Dispersa-compartilhada; 2) Dispersa-Dominante; 3) Concentrada-Compartilhada e 4) Concentrada-Dominante.

Embora a contribuição de Ames (2003) tenha sido muito relevante na compreensão dos padrões de distribuição espacial dos votos, ele não se ocupou em entender como cada padrão era formado. Especificamente em relação ao padrão concentrado-dominante, que possui características de alta dominância em uma faixa contígua de municípios, ele sugere que este

padrão pode ser formado por meio de um acordo com caciques políticos locais ou por alguma família tradicional na região. São necessárias duas observações: 1) um acordo com caciques locais não explica a concentração e a dominância em municípios contíguos, é mais provável que o acordo ocorra de forma aleatória. 2) Tratando-se de uma família tradicional como é possível explicar a sua presença em vários municípios?

O argumento central deste trabalho é que existe uma organização informal que opera na construção deste tipo de voto: os clãs políticos. Os clãs políticos não são simplesmente famílias tradicionais na região, são famílias que se organizam de maneira hierárquica com a finalidade de exercer controle sobre a administração pública local e por meio de seus recursos políticos gerar apoio eleitoral para cargos em nível estadual e nacional (PIMENTEL, 2014).

A hipótese apresentada neste trabalho é de que o padrão concentrado dominante é tipicamente formado por uma estrutura clânica. Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa intitulado: A Grande Família: Os Clãs políticos no Congresso Nacional. O projeto pretende mapear a votação de todos os parlamentares da Câmara dos Deputados na legislatura 2011-2014 e identificar os clãs políticos e o peso na composição nas cadeiras da casa. Neste trabalho serão apresentados dois clãs políticos: Rosado e Andrada. O objetivo é apresentar a conceitualização e a metodologia utilizada na identificação destas organizações informais.

A dependência espacial será identificada por meio de dois testes estatísticos: Moran I e LISA. Moran I é uma estatística de correlação global de indicadores utilizada na análise exploratória de dados espaciais que permite identificar a correlação e a dependência espacial de uma série de variáveis. A variável de análise será o percentual de votos válidos por município de cada parlamentar. Segundo Vanhanen (2000), o voto válido é uma variável *proxy* adequada para a mensuração do fenômeno da dominância eleitoral.

Segundo Anselin (1994), por ser uma estatística global de associação espacial, Moran I não incorpora a análise da instabilidade espacial e não permite identificar aglomerações (clusters) ao redor de uma determinada localização ou bolsões não-estacionários além de *outliers*. Desse modo, será necessária também a utilização do Local Indicators of Spatial Association (LISA) que preenche dois requisitos básicos ausentes em Moran I:

- a) O índice LISA fornece para cada observação uma indicação de conteúdo da significância de aglomerações espaciais de valores similares ao redor da observação;
- b) A soma dos índices LISA para cada observação é proporcional a um indicador global de associação espacial.

O índice LISA se constitui na decomposição de uma estatística global de associação (Moran I) para cada ponto de observação que permite identificar aglomerações em cada localização ou no conjunto contíguo de localizações onde o índice LISA apresenta significância.



19 e 20 de setembro de 2016

Câmara dos Deputados  
Brasília - DF

Dessa maneira, o padrão concentrado-dominante apresenta um perfil de votação bastante concentrado em alguns municípios com elevada dominância eleitoral em relação ao total de eleitores na cidade. Como resultado preliminar será apresentado o conceito de clã político, a metodologia de identificação de clãs e a viabilidade do conceito para compreender as estruturas de poder local amplamente baseadas nas relações de parentesco. Estas estruturas clânicas baseiam-se amplamente no controle da administração pública local para garantir espaço político e votos suficientes para obter uma vaga na Câmara dos Deputados.

#### **REFERÊNCIAS:**

- AMES, Barry. *Os entraves da Democracia no Brasil*. FGV, Rio de Janeiro, 2003.
- ANSELIN, Luc. Local indicators of Spatial Association – LISA, *Research Paper 9331*, 1994.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Pensadores que Inventaram o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- HOLANDA. Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- OLIVEIRA VIANNA, Joaquim José. *Populações Meridionais do Brasil*. Brasília, Edições do Senado Federal, vol. 27. 2005.
- PIMENTEL, Vanuccio. *A Primazia dos Clãs: A Família na Política Nordestina. Tese de Doutorado*, PPGCP/UFPE, 2014.
- VANHANEN, Tatu. A New Dataset for Measuring Democracy, 1810-1998. *Journal of Peace Research*, vol. 37, no2, 2000